

A TRADUÇÃO DE TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DO CAMPO DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO PARA A LIBRAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

THE TRANSLATION OF TECHNICAL-SCIENTIFIC TERMS OF TRANSLATION STUDIES INTO LIBRAS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Neiva de Aquino Albres¹

Carlos Magno Leonel Terrazas²

Elaine Aparecida de Oliveira da Silva³

Vânia de Aquino Albres Santiago⁴

RESUMO: Partindo de abordagem enunciativo-discursiva (Bakhtin e o Círculo) este artigo teve base na reflexão sobre a proposta didática para o desenvolvimento compreensão sobre as diferentes correntes dos Estudos da Tradução, por meio do uso de sinais-termo específicos em Libras para se referir às línguas envolvidas na tradução, como: à texto-fonte e texto-alvo, texto base e texto meta, texto de partida e texto de chegada, texto da tradução e texto traduzido. O objetivo foi analisar as criações coletivas em processo de elaboração conceitual sobre as línguas envolvidas na tradução em situações de ensino e relatos retrospectivos produzidos por professores formadores de tradutores. Os resultados mostram que há efeitos positivos de desenvolvimento do conhecimento sobre as correntes dos Estudos da Tradução e da metarreflexão dos tradutores em formação, pois a convenção de um sinal-termo em língua de sinais possibilita imageticamente associar o conceito do termo a seu fundamento epistemológico.

PALAVRAS-CHAVE: formação de TILSP, metalinguagem, terminologia, estudos da tradução.

ABSTRACT: Based on the enunciative-discursive approach (Bakhtin and the Circle) this article was based on the reflection about the didactic proposal for the development of understanding about the different approaches of Translation Studies, through the use of specific term-signs in Libras to refer to the languages involved in translation, as: source text and target text, base text and meta text, departure text and arrival text, translation text and translated text. The purpose was to analyze the collective creations in the process of conceptual elaboration about the languages involved in translation in teaching situations and retrospective reports produced by teacher-trainers of translators. The results show that there are positive effects of knowledge development on the

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: neiva.albres@ufsc.br

² Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: carlos.terrazas@ifms.edu.br

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: elaikk@hotmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, Brasil. E-mail: vania.santiago10@yahoo.com.br

currents of Translation Studies and meta-reflection of translators in formation, because the convention of a sign-term in sign language makes it imaginatively possible to associate the concept of the term with its epistemological fundament.

KEYWORDS: TILSP formation, metalanguage, terminology, translation studies.

Introdução

Os Estudos da Tradução vêm se desenvolvendo, e a reflexão sobre esse campo de conhecimento, no Brasil, também vem se desenvolvendo há pelo menos cinquenta anos (PAGANO; VASCONCELOS, 2003). Os cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras e português têm incorporado os Estudos da Tradução em seus currículos desde o início da formação desses cursos (RODRIGUES, 2018; 2019). Por sua vez, os cursos de formação continuada ou em serviço voltam-se para aspectos específicos: domínio de terminologia acadêmica, fazer educativo e adaptações curriculares, quando de inclusão de alunos surdos, principalmente, os organizados pelas próprias secretarias de educação que contratam os serviços de tradução e interpretação de línguas de sinais (ALBRES, RODRIGUES, 2018).

A questão que se coloca em debate neste texto consiste na reflexão de que essas teorias da tradução podem ser ensinadas tendo como língua de instrução o português, o que requer acessar nova terminologia em português e a compreensão dos conceitos inerentes a esses novos termos. Todavia, quando esses conteúdos são ministrados ou estudados por meio da Libras, como língua de instrução; salientamos que se faz necessário ter o cuidado para não usar os mesmos sinais da Libras já convencionados para outros conceitos acadêmicos, que possam sobrepor ou confundir os estudantes na significação dos novos conceitos em estudo, em nova perspectiva teórica. Essa prática pode prejudicar significativamente a aprendizagem dos alunos surdos, principalmente, que passam a elaborar os novos conceitos de forma equivocada já que o uso indiscriminado do léxico não contribui para a compreensão da complexidade dos conceitos produzidos pelas diferentes correntes teóricas.

A metalinguagem e as terminologias específicas fazem parte de qualquer área de conhecimento e com a tradução não é diferente (DESLILE, 1993). Dessa forma, um aspecto é explicar os processos e/ou abstrações sobre a tradução por meio da língua, outro aspecto é explicar esses processos e ou reflexões para o campo de estudo que desenvolve signos específicos, terminologias, e que estão envolvidos de concepções ideológicas.

Apropriar-se dessa metalinguagem dá ao aprendiz maior conhecimento sobre a área de estudo e o torna mais consciente dos processos realizados no ato tradutório, além disso, dota o mesmo de ferramentas que o permitem justificar suas escolhas tradutórias perante seus pares, integrando-o à comunidade que almeja fazer parte, ou seja, a de tradutores profissionais. Doutra parte, o conhecimento metalinguístico também faz com que o aprendiz não se sinta constrangido diante de críticas ao seu trabalho, sendo capaz de defendê-lo de forma pertinente e fundamentada. (NECKEL, 2015, p. 70).

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de tradução de termos que se referem às línguas envolvidas na tradução, que serão apresentados no tópico de metodologia - no Quadro 1, partindo de situação de ensino e uso da metalinguagem para alunos iniciantes em um curso de Letras Libras, em uma disciplina de introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais.

A organização, deste artigo, segue esse planejamento geral: após esta introdução, a seção (2) apresenta o um panorama geral dos Estudos da tradução com as principais abordagens, suas concepções e os termos empregados nelas para designar as línguas envolvidas na tradução; a seção (3) apresenta o percurso metodológico desta pesquisa; na (4) problematiza-se o emprego de um mesmo sinal-termos para expressões distintas em português que “carregam” concepções distintas de tradução, sujeito e linguagem, seguindo da apresentação de sinais-termos que emergem da interação dialógica em sala de aula com alunos surdos e ouvintes; e, finalmente, a seção (5) fecha o texto tecendo reflexões finais sobre o desenvolvimento do léxico da Libras e sua inserção em espaços acadêmicos.

As diferentes perspectivas dos Estudos da Tradução e suas terminologias

Há diversas teorias da tradução, algumas complementares e outras teorias completamente opostas umas das outras. Isto ocorre pelas diferentes perspectivas teóricas, bem como pelo fato de que “o próprio termo tradução é polissêmico por natureza, podendo significar (a) o produto (ou seja, o texto traduzido); (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo)” (SOUZA, 1998, p. 51).

Neste tópico, nos propomos olhar para as diferentes abordagens ou perspectivas e dos Estudos da Tradução e suas concepções de tradução, assim como a identificação das palavras e sintagmas que se referem às línguas envolvidas na tradução, sempre respectivamente, língua da qual se traduz e língua para qual se traduz.

Autores como Nida, Catford, Tytler, Jakobson, entre outros, desenvolveram teorias a partir dos anos de 1960 alicerçadas na linguística, uma abordagem que prescreve como uma tradução deve ser realizada, ligada a ideia de tradução palavra por palavra, com foco nos signos linguísticos (SOUZA, 1998). A tradução nessa abordagem é compreendida como uma “transferência de significados” uma língua para a outra, ou seja, a língua é vista como um sistema, como um código linguístico (SOUZA, 1998, p. 54). As línguas envolvidas na tradução, geralmente, são denominadas de “língua fonte” e “língua alvo”. Encontra-se também a expressão “texto original/ texto de origem e texto da tradução”.

Surgiram também os Estudos da Tradução como disciplina, em uma abordagem descritiva, onde os estudos dos processos tradutórios focam em como os tradutores resolvem os problemas de tradução (PYM, 2010).

Há também a Teoria Funcionalista, uma teoria que trabalha com a identificação da função que se apresenta no texto base e como essa função deve estar presente no texto meta (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008). A abordagem funcionalista compreende a tradução a partir da função presente no texto e, dessa forma, o foco está no público-alvo (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008). Funcionalistas utilizam as seguintes terminologias: “língua base” e “língua meta”, “texto base” e “texto meta”. (NORD, 2012; HURTADO ALBIR, 2001).

Após a Teoria Funcionalista, nasce os estudos cognitivos que tem como objetivo investigar os processamentos cognitivos presentes no processo tradutório (ZIPSER, POLCHLOPEK, 2011). Abordagens cognitivistas fundamentam pesquisas sobre os aspectos cognitivos que subjazem o ato de traduzir, se ocupam da descrição dos aspectos processuais inerentes à execução de uma tarefa tradutória, geralmente, também utilizam os termos “texto-fonte e do texto-alvo”. Diferentemente da abordagem linguística não estão preocupados apenas com a tradução como um produto, pois os Estudos Cognitivos empregam com frequência metodologias empírico-experimentais com foco na tradução como atividade cognitiva (descrição do processo tradutório, mapeamento de diferentes perfis de tradutores/sujeitos; aquisição e consolidação da competência tradutória, expertise em tradução, formação de tradutores etc.) (ALVES, 2004).

Para Machado (2017), a tradução é uma tarefa de ordem altamente complexa de intervenções linguísticas, envolvendo vários processos cognitivos que ocorrem

paralelamente com a língua em uso. Contextualiza, que nos anos de 1970 os estudos cognitivos embasado nos princípios teóricos dos Estudos Linguísticos, da Psicologia Cognitiva e da Neurolinguística tornaram-se relevantes também para os estudos da tradução.

A virada cultural, por sua vez, trouxe questões culturais políticas e ideológicas para as traduções trabalhando com a ideia de que as culturas fazem parte de todo esse processo (BAKER, 1999). Por fim, surgiu a Corrente do Desconstrutivismo, uma abordagem que visa desconstruir a visão de significado estático de um texto e que trata a tradução como algo subjetivo, que passa, antes de tudo, por um leitor que dá o devido significado ao texto (ARROJO, 2003). Para a Abordagem Desconstrutivista o conceito de tradução está relacionado com o tradutor como um produtor de significados, pois há um processo de criação a partir da leitura do texto de partida em que não há um significado estático no texto (SOUZA, 1998).

Nessa perspectiva pós-moderna (Desconstrução), geralmente, são empregados os termos “língua a qual se traduz” e “língua da tradução” para se referir às línguas envolvidas na tradução. Essa perspectiva nega a possibilidade de uma atuação neutra ou de transferência passiva de significados intactos e a imaginação de se ter acesso à “verdadeira intenção” do autor original.

“Traduzir não é transferir significados estáveis de uma língua para outra porque o próprio sentido de uma palavra, ou de um texto na língua de partida só pode ser determinado, de forma provisória” (BEZ, 2011, p.374). Por isso, a transferência total de significado de uma língua para outra não é possível, o significado do texto do qual se traduz depende do contexto linguístico e extralinguístico em que ocorre e da leitura realizada pelo tradutor (ARROJO, 1986).

Similar a essa última abordagem citada, a perspectiva enunciativo-discursiva⁵ considera que “a intervenção do tradutor deixa traços de sua subjetividade, e sua concepção de língua e de literatura o que modifica a construção dos sentidos [...]” (SILVA, 2004, p. 01). Estamos tratando da

tradução em uma perspectiva enunciativo-cultural. Bakhtin problematiza a concepção de que a linguagem reflete o mundo, afirmando que é

⁵ A perspectiva enunciativo-discursiva tem como fonte a filosofia da linguagem produzida por Bakhtin, Benveniste, alguma coisa de Jakobson, o Ensaio de Semântica de Bréal, a obra de Greimas, parte dos trabalhos de Charaudeau, Ducrot, Authier-Revuz, entre outros (TEIXEIRA; FLORES, 2011, p. 425).

característica do signo a reflexão e a refração, ou seja, um signo tem a possibilidade de resignificação e valoração, a cada vez que é enunciado. Dessa forma, os signos são caracterizados pelas suas ressonâncias, não sendo possível o fechamento de sentido. (BEZ, 2011, p. 372).

A perspectiva bakhtiniana se aproxima da perspectiva desconstrutivista que afirma não haver um conjunto de significados estáveis e imóveis a partir da palavra. O que para bakhtinianos pode ser definido pelo inacabamento e singularidade de cada enunciado, para desconstrutivistas o tradutor é o produtor de significados e as palavras têm significados provisórios que são alcançados pela mediação do sujeito. Autores, como Sobral (1998), têm usado os termos “língua de partida e língua de chegada” para se referir as línguas envolvidas a tradução.

Os tradutores em formação precisam se familiarizar com teorias e abordagens diversas, até para que desde o início de sua atividade como tradutores possam se posicionar e embasar suas escolhas tradutórias, e desenvolver uma atuação crítica e reflexiva sobre sua atuação. Desenvolver a competência de leitura dos estudos no campo da tradução e interpretação e identificação do referencial teórico dos autores é um dos objetivos da formação inicial.

Finalmente, gostaríamos de chamar a atenção para uma questão importante feita por AMORIM (2009) a respeito da tradução de termos técnicos. A autora, para exprimir de maneira adequada um neologismo bakhtiniano, inspirada na palavra *nécessité* em francês, Bardet propôs o neologismo *nécessitance*. Em português, Amorim (2015, p. 23) faz um empréstimo do francês, qual seja, necessitância, neologismo que até então dá conta do sentido específico. Em vista disso, “A necessitância de pensar um pensamento ou de a ele aderir é o dever do pensamento, o que se distingue do ser do pensamento” (AMORIM, 2009, p. 23, grifos da autora). Dessa forma, em seu texto, a autora contextualiza para o leitor e incorpora os dois conceitos do ato pelo dever e pelo ser, empregando a palavra necessitância.

Trata-se do alerta feito por ela para o fato de que a utilização de um referente/termo abstrato para um conceito ainda não consolidado tratando o emprego do termo como simples sistema da língua, corre o risco de promover o apagamento da especificidade da perspectiva pedagógica, de prover aos alunos/leitores que se apropriem dos conceitos e reconstruam os conceitos já desenvolvidos. Nesse sentido, consideramos ser um grave equívoco pedagógico usar o mesmo sinal em Libras para os termos “língua fonte e língua alvo”, “língua de partida e língua de chegada”, “texto base

e texto meta”, “língua original e língua da tradução”, por exemplo, considerando que esses termos têm cada um deles uma carga semântica e referencial bastante distinta.

Atentos a essa questão, consideramos que os professores de estudos da tradução que ministram suas aulas em Libras, os tradutores/intérpretes que atuam nessas disciplinas, assim como os pesquisadores não podem usar indistintamente qualquer sinal para se referir a termos que carregam conceitos fundamentados em diferentes perspectivas teóricas. Dito de outra forma, é preciso definir formas diferentes de expressar esses termos/conceitos.

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão. (BAKHTIN, 2009, p. 137).

Isso não significa que deva manter-se fiel ao termo e fazer uma gradação literal, é preciso desenvolver a área de Estudos da Tradução em Libras, ou seja, prover a esse campo de estudo com estudos de sinais-termo ampliando as formas de enunciar em Libras sobre aspectos dos Estudos da Tradução e revertermos essa cultura de preservar as convenções no próprio território sala-de-aula, sem conseguir colocá-los em circulação.

Nesse sentido, temos defendido que diferentes perspectivas teóricas que fundamentam os estudos da tradução e interpretação, ao se encontrarem, não sejam tratados por decalques ou traduções literais, mas a partir da interação real, do uso da língua entre os falantes da língua em sala de aula e da reflexão sobre os conceitos possamos ir produzindo “expressões” e compartilhando essas possibilidades. Trata-se de pensar na afetação de um discurso provido de formas específicas de enunciar, configurando o avanço teórico de um campo em função de sua exposição ao saber em Libras.

A terminologia emerge da construção de subsídios teóricos e aplicados para diminuir dificuldades inerentes à tradução de textos especializados, habitat natural das terminologias. Os termos técnico-científicos também são constituídos de concepções, valorações e constructos ideológicos, pois consideramos que a reflexão fundamentada na compreensão dos conceitos pode ser capaz de orientar as difíceis escolhas de como expressar em Libras os termos técnico-científicos em português de textos especializados em português sobre os Estudos da tradução.

Waquil (2017), que também se propôs a refletir sobre os problemas de tradução, concluiu que os problemas podem manifestar-se tanto na compreensão como na reexpressão de termos técnico-científicos dos Estudos da Tradução, mesmo que na busca de equivalências durante a tradução é preciso aplicar estratégias para a solução. No entendimento de que a tradução estimula a evolução do conhecimento da área dos Estudos da Tradução.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Pautados em uma pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, delineamos esta pesquisa envolvida de quatro docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) distintas para a construção do conhecimento. Destaque damos para o fato de os docentes serem os pesquisadores em ação pedagógica. A “pesquisa é vista como uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo. Essas ideias têm implicações nas características processuais e éticas do fazer pesquisa em Ciências Humanas” (FREITAS, 2002, p. 21).


Pesquisar sobre o processo ensino-aprendizagem, ou seja, sobre a formação de tradutores e intérpretes de Libras, mais especificamente sobre a construção de conceitos do campo de “Estudos da Tradução” constitui-se o objetivo deste trabalho. Desta forma, trabalhamos com a interpretação das estruturas simbólicas, da interação entre sujeitos em efetivo processo ensino em sala de aula. Para compreender os problemas de pesquisas em “educação é preciso lançar mão de enfoques multi/inter/transdisciplinares e tratamentos multidimensionais” (ANDRÉ, 2001, p. 53)

Trabalhamos com o estudo de caso, visto que os pesquisadores são professores do curso de graduação em Letras Libras, cursos de especialização ou extensão para formação de tradutores e intérpretes que promovem a formação e estão envolvidos diretamente com o uso dos termos técnicos dos Estudos da Tradução, no processo de ensino das disciplinas de sua área de pesquisa e ensino.

O campo dos Estudos da Tradução é grande e engloba muitos termos técnicos. Para fins de análise, neste artigo, foram selecionados os termos para se referir à língua da qual se traduz e os termos para se referir à língua para qual se traduz, termos que serão apresentados no quadro a seguir. Sendo que algumas abordagens teóricas usam mais de um termo indistintamente, como apresentado no quadro 1, produzido pelos

autores a partir do estudo sistemático e cotejamento de sintagmas na bibliografia estudada.

Quadro 1: Termos estudados

Principais abordagens dos Estudos da Tradução		
	Termos para se referir à língua da qual se traduz	Termos para se referir à língua para qual se traduz
Perspectiva linguística	Língua fonte (LF) Língua original (LO) Texto original (TO)	Língua alvo (LA) Língua da tradução (LT) Texto alvo (LA)
Perspectiva cognitivista	Língua fonte (LF)	Língua alvo (LA)
Perspectiva funcionalista	Texto base (TB)	Texto meta (TM)
Perspectiva Pós-moderna (Desconstrutivista)	Língua de partida (LP)	Língua da tradução (LT)
Perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem	Língua de partida (TP)	Língua de chegada (TC)

Fonte: Produzido pelos autores (2022)

Esta pesquisa também configura-se como um registro histórico de 2012 a 2022, revisitando planejamentos, materiais pedagógicos (slides de powerpoint), palestras vídeo-gravadas e memórias dos professores sobre experiências situadas em sala de aula em curso de formação de tradutores e intérpretes.

Implicações pedagógicas da tradução de termos técnicos e seu emprego em aulas de “Estudos da Tradução”

O curso Letras Libras, contexto da pesquisa, teve sua primeira edição em 2006, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na modalidade a distância e com uma proposta bilíngue a partir dos textos-base do curso em português eram produzidas as traduções para a Libras do material de estudo. As traduções eram desenvolvidas por um grupo de pesquisa com os tradutores surdos e ouvintes. (AVELAR, 2010). Na época, as disciplinas denominadas “Introdução aos estudos da Tradução” e “Tradução e Interpretação” já trabalhavam com os conceitos dos Estudos da Tradução. Atualmente, a disciplina se denomina “Fundamentos da tradução e interpretação das línguas de sinais”. Os cursos de especialização voltados para a

formação de intérpretes, geralmente, também são compostos por disciplinas de Estudos da Tradução. O conteúdo curricular envolve o conhecimento sobre abordagens teóricas é inerente a sua terminologia.

Contexto da sala de aula

Na escola há diversas interações entre diferentes interlocutores e em línguas de modalidades distintas, no caso de falantes de línguas de sinais na situação comunicativa. Dentre as atividades da dinâmica escolar, podemos citar a aula como o gênero mais evidente do processo ensino-aprendizagem. Assim, podemos conceber a aula como um grande gênero e nela acontecem muitas interações e outros gêneros. Rojo (2007) analisou enunciados em dispositivos e práticas didáticas linguístico-discursivos e caracteriza-os como uma prática de linguagem complexa. Discute ainda, por exemplo, a aula dialogada como um gênero que tem como essência uma cadeia enunciativa complexa.

A aula configura-se como modos de interação verbal constituída sócio historicamente no âmbito da esfera escolar e que reflete os seus modos sociais de fazer e de dizer. A aula é um gênero do discurso que se orienta por percursos interativos, em que professor e aluno(s) discursivizam na sala de aula, através do revozamento, apropriação e/ou refutação dos discursos alheios constitutivos da dialogia. (AYRES, SOUZA, 2015, s.p.).

O gênero aula, e sua dinâmica, demanda habilidades específicas, tais como: habilidades para lidar com eventos comunicacionais-interativos nela imbricados: compreensão de enunciados, discussão de temas, aquisição de vocabulário e de conceitos, atividades de leitura e escrita, exercícios de fixação, explicação de fórmulas e resolução de problemas, revisão de conteúdo, correção, tira-dúvidas, entre outras atividades.

Tanto a apropriação da terminologia da área científica em estudo quanto a habilidade de descrever, explicar e argumentar sobre os processos de tradução fazem parte da formação dos futuros tradutores e intérpretes de Libras português. A terminologia específica dos Estudos da Tradução que usamos nomeiam objetos, conceitos, processos e contribuem com a compreensão e construção de conceitos pelos estudantes. Todavia, quando há diferentes termos em português que carregam concepções de língua e tradução bem distintos sua tradução por um único termo em Libras pode ser problemática. Em especial, termos que se referem às línguas envolvidas na tradução.

Nesse sentido, a preocupação aqui não é a validação dos sinais, mas sim registrar e analisar o processo, o percurso de ensino-aprendizagem e as diversas enunciações que encaminham para a compreensão do conceito por meio das enunciações e das diversas formas para se referir aos conceitos, ou seja, o percurso criativo e de construção de sentidos dos interlocutores em sala de aula.

Primeiras tentativas pedagógicas

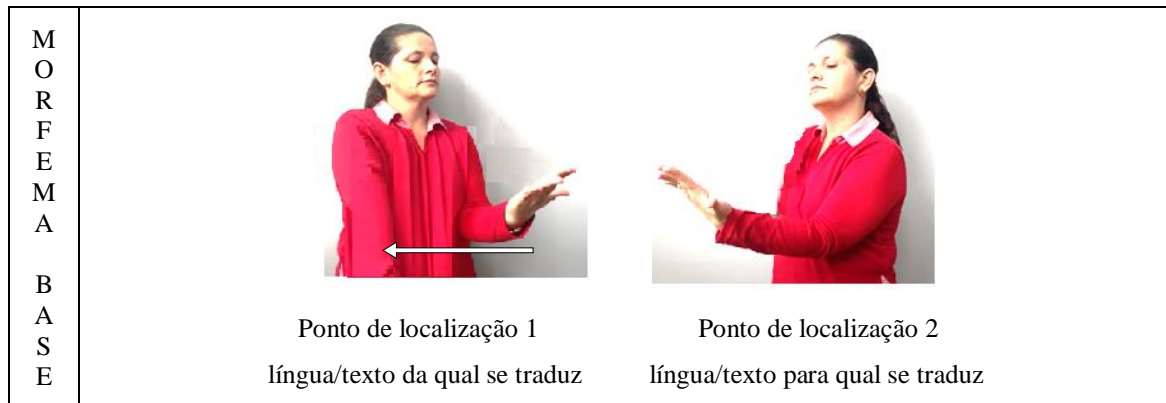
Os acadêmicos surdos na universidade, geralmente, acessam as informações e entram em contato com as teorias por meio do português. Seja ele em textos escritos (artigos, livros) diretamente ou pela datilologia, ou em palestras e aulas que são usadas a palavras em português por meio da datilologia para a apresentação dos “novos” conceitos, ou seja, conceitos que não tem um sinal convencional. Dessa forma, se explica o significado usando palavras do português. Pode-se convencionar localmente algum sinal para designar esses novos conceitos, explorando exemplos e situações para associação. Essas estratégias são limitadas. Há explicitação do conhecimento, mas os pesquisadores precisam desenvolver métodos para explicitar e contribuir com o desenvolvimento da Libras para se referir também a conceitos teóricos de diferentes campos de estudos.

Redes baseadas em associação de significados e correlação imagética

Inicialmente, é importante destacar que nessas aulas estávamos explicando sobre a relação entre duas línguas, sobre o processo de tradução e seu conceito em cada abordagem teórica. A tradução, tradicionalmente, é a substituição de material textual em uma língua-fonte (LF) por material textual equivalente em outra língua-alvo (LA) ou a transferência do conteúdo de um texto para os meios próprios de outra língua (SOUZA, 1998). Essa transferência pode ser associada ao movimento de um lugar para outro lugar no espaço de sinalização.

Para todos os termos observados e produzidos se seguiu o padrão de localização do sinal, a partir da mão esquerda como morfema base para se referir tanto à língua/texto da qual se traduz, quanto língua/texto para qual se traduz, o que diferencia um significado do outro é o giro do corpo com o mesmo braço esquerdo levando o morfema base da esquerda para a direita do corpo do locutor, indicando o movimento da tradução.

Quadro 2: línguas envolvidas na tradução – morfema base



Fonte: Produzido pelos autores

Assim, todos os termos empregados pelas diferentes abordagens teóricas seguiram esse princípio de localização dos textos/ línguas envolvidas na tradução.

No desenvolvimento dos sinais-termo, vemos a transformação de um sintagma no português formado por duas palavras em um sinal da Libras que faz uso do aspecto da produção simultânea de dois signos em um processo de coarticulação de localização na produção dos sinais, ou seja, a dependência entre um termo e outro, nesse caso, respeitando o ponto de articulação (uso do espaço de sinalização - localização). A coarticulação na língua de sinais, conforme Xavier (2014), se refere à influência do sinal anterior e/ou posterior na sentença conferindo significado aos sinais.

Salientamos a produtividade como característica das línguas, que possibilita a utilização dos sinais-termo de forma coarticulada ou de forma independente, porém, na dependência de que seu uso esteja situado em enunciados que se referem ao campo dos Estudos da Tradução, ou disciplina relacionada.

Iniciamos pelos termos “língua fonte” e “língua alvo” empregados em meio a aula sobre o estudo dos autores, teorias desenvolvidas, tipos de pesquisas desenvolvidas etc. Como tentativas de explicar o conceito e na busca pela expressão em Libras para esses termos, se explicava que a perspectiva linguística compreende a tradução como uma cópia. O processo envolve copiar da língua fonte e a tradução é concebida como uma cópia. Usando o sinal de língua mais a soletração de F-O-N-T-E, assim como o sinal de língua, mais a soletração de A-L-V-O, passam a ser explicadas como uma cópia, nessa perspectiva. Muitos exemplos de traduções são expostos aos alunos, tantos de línguas vocais auditivas quanto de línguas de sinais. Contudo, “sem o sinal em

Libras, o aluno não consegue apreender o conceito total do termo e relacioná-lo com outros elementos” (GOMES, 2018, p. 122).

A partir da interação e dos exemplos trazidos pelos alunos, das formas como eles se expressavam em sinais foi possível apreender o percurso associativo e imagético para explicar tais conceitos na abordagem linguística dos Ets.

Antes se usava a datilologia para se referir aos termos. Parece-nos que a produção do sinal para “língua alvo” foi mais espontânea, de fácil articulação com a apontação da mão direita direcionada para a base da mão esquerda. A associação com o jogo de dardos foi bastante intuitiva pelos falantes. A seguir, apresentamos um quadro com os sinais convencionados após um longo tempo de discussão.

Quadro 3: Língua fonte e língua alvo

	Língua Fonte	Língua alvo
I M A G E M	 <p>ou</p> <p>https://br.freepik.com/icones-gratis/fonte_15568689.htm#query=fonte&position=34&from_view=search https://br.freepik.com/icones-gratis/casata_14390984.htm#query=cachoeira&position=42&from_view=search</p>	 <p>https://www.flaticon.com/br/icone-gratis/alvo_1701680</p>
S I N A L		

Fonte: Produzido pelos autores

O termo em Libras criado para se referir à “língua fonte” ou “texto fonte”, foi originalmente motivado pelo ícone, imagem mental, relacionada ao termo em português “fonte”. O sinal de fonte de água ou cachoeira possui uma sofisticada riqueza polissêmica, envolvendo diversas nuances que podem ser associadas a diversos conceitos. Os dedos tamborilando representam algo se espalhando, brotando, associados a qualidade de onde provém, de onde surge. Assim como os dedos estivados em diferentes direções também se relaciona a essa emergência. A imagem poderia ser de fonte de luz, fonte de energia, fonte de água. Motivado por esse fenômeno emerge do sinal da Libras para “língua fonte”.

Leite (2022) considera esse fenômeno de “extensão semântica e mudança lexical na Libras”. Isso indica que a partir de um sinal já convencionado pelos falantes da língua, muitas vezes, icônico é possível deslocar do objeto concreto representado e

reassignificar o sinal associando-o a outro campo semântico, conceitual e teórico. O que era uma fonte de água, nas aulas de Estudos da Tradução esse emergir, por exemplo, do sinal para “texto fonte”, a mão base é o papel, a mão em ação é produzida a partir desse papel (local) e tem movimento do sinal, nesse contexto referenciando-se à língua da qual se traduz.

Outro termo comum na perspectiva linguística é “língua original” ou “texto original”. Esse termo carrega a ideia de que o texto do qual se traduz é o original, é o texto verdadeiro, é autêntico e a tradução é uma cópia. Optou-se por usar o sinal mais comum em Libras relacionado ao conceito de verdadeiro, empregado inicialmente em meio à explicação em aula e depois posicionado do lado esquerdo do locutor para se referir à “língua original” ou “texto original”. Na figura do quadro 4, apresentamos apenas o sinal de “original” podendo ele ser precedido pelo sinal de “língua” ou de “texto”.

Quadro 4: Língua original e Língua da tradução

	Língua original	Língua da tradução
I M A G E M	 https://br.freepik.com/vetores-gratis/carimbo-de-borracha-de-qualidade-original-ou-conjunto-de-etiquetas_13732381.html#query=aut%C3%AAntico&position=1&from_view=search	 https://br.freepik.com/vetores-premium/plugin-de-tradacao-traduzir-idiomais-ilustracao-em-vetor-icone-design-plano_19026744.htm#page=2&query=%C3%ADeone%20texto%20traduzido&position=12&from_view=search
S I N A L		


Fonte: Produzido pelos autores

O texto original leva um selo, como um carimbo que bate no papel. Tanto que o sinal requer a produção de um toque na mão base como se batesse esse “carimbo” atestando a sua autenticidade. A língua traduzida ou língua da tradução é sinalizada apenas com o sinal convencional de tradução.

Os sinais emolduram o significado inerente à perspectiva teórica da qual o termo-científico é empregado e são diferentes dos termos apresentados por outras perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução.

Como mencionado na seção teórica desse artigo, a Perspectiva Funcionalista enfoca outros aspectos no processo de tradução e utiliza os termos “texto base” e “texto meta” para se referir às línguas envolvidas na tradução.

Quadro 5: texto base e texto meta

	Texto base	Texto meta
I M A G E M	 <p>Chão ou base</p> <p>https://www.flaticon.com/br/buscar?word=ch%C3%A3o&order_by=4</p>	 <p>Língua meta ou foco</p> <p>https://www.flaticon.com/br/icones-premium/meta_4451233?term=meta&page=1&position=3&page=1&position=3&related_id=4451233&origin=search</p>
S I N A L		

Fonte: Produzido pelos autores

O termo “texto base” implica compreender que o texto do qual se traduz serve como sustentação para a tradução, é a partir dele que se produz a tradução. Portanto, após usar a datilologia B-A-S-E se mostra para os alunos as acepções dessa palavra em português, ou seja, outros contextos em que pode ser empregada, por exemplo: A minha mãe faleceu, perdi a minha base. A minha família é a minha base. Esse pilar é a base da casa.

No processo de aula dialogada percebemos o quanto a mão esquerda servia como essa base para se referir a língua da qual se traduz e a mão direita fica com a tarefa de indicar o movimento da língua, ora sendo extraída e ora sendo colocada. Então, um dos alunos coloca uma mão sobre a outra sobrepondo duas bases e retirando essa base do “chão” aproximando-a do tradutor (corpo do sinalizador) que lê e interpreta essa mensagem para produzir a tradução. É na dinâmica do diálogo, do dizer e dizer novamente sobre o assunto, das diferentes formas de enunciar sobre os conceitos e do exercício da metalinguagem que os sinais termos foram sendo criados. Essa forma de se expressar em Libras para o termo “texto base” funcionou para explicar e logo para se referir ao termo (ver quadro 5, coluna da esquerda).

Estudando com os alunos a Perspectiva Funcionalista de tradução, parece-nos que o que mais se diferencia nessa perspectiva é que a tradução se reflete na cultura de chegada, onde o tradutor deve ter em mente o público e a função do texto. Então, o foco da tradução não está em servir ao autor ou ao texto base, mas ao *skopo* (objetivo, finalidade, propósito ou função), ou seja, tem como base a prioridade do *skopo* do texto de chegada nas escolhas estratégicas do tradutor. Se utilizássemos um sinal para meta, se confundiria com o “texto alvo”, mesmo da teoria anterior. Dessa forma, a partir de parte da explicação dos conceitos, os alunos “recortaram” outro aspecto para criar o sinal-termo. A motivação foi o F-O-C-O, considerando o público e o gênero textual como focos do tradutor.

Para a produção do sinal do termo “texto meta”, uma mão serve de base representando o papel (base material) e a outra mão produz parte do sinal “foco” que se direciona para a mão fixa que representa a tradução. (ver figura no quadro 5, coluna da direita). Nesse sentido, a motivação do sinal está no sentido de foco, meta do texto traduzido. É importante destacar que o “objetivo (função) da translação determina o método tradutório. Esses princípios se fundamentam, [...] no pressuposto de que a tradução vai muito além dos aspectos linguísticos e precisa se apoiar em uma teoria da comunicação humana e da cultura”. (BEVILACQUA, 2018, p. 438).

Também estudamos na disciplina de fundamentos de Estudos da Tradução que a Perspectiva Pós-moderna (Desconstrutivista) e a Perspectiva Enunciativo-discursiva da Linguagem assemelham-se ao dar destaque ao papel do(a) tradutor(a) e aos aspectos históricos, ideológico-linguísticos, sociais e políticos no momento da tradução.

Assim, o texto do qual se traduz não detém o significado em si mesmo, depende do que o tradutor compreende, interpreta e como o(a) tradutor(a) vai fazer as correlações entre o texto de partida e a sua tradução. Essa visão não é bilateral (de um texto para outro), mas problematiza outros aspectos da tradução. Por um lado, “ênfatiza o aspecto da interpretação subjetiva da leitura e da tradução de um texto, por outro lado, pretende anular o outro pólo da verdade, ou seja, o aspecto objetivo da compreensão e tradução de um texto” (SOUZA, 1998, p. 57).

Em todo o processo da aula para explicar essa perspectiva diferente, inclui-se no esquema imagético o “personagem” tradutor. Aqui a relação não se estabelece conceitualmente apenas entre línguas, mas entre o material de partida e a tradução está a interpretação e ação do tradutor (ver quadro 6).

traduzido a partir das suas estratégias, escolhas, sendo demarcados pelas características sintáticas, lexicais e de construção do discurso, de forma mais amplo.

No que diz respeito à relação entre o tradutor e o texto de partida, a pedagogia tradicional, na sua preocupação em eliminar as divergências e em nome do que é “objetivamente” correto e adequado, acaba, segundo Arrojo, por impor uma leitura autoritária do texto a ser traduzido, uma determinada concepção de tradução e uma única maneira “certa” de realizar a atividade (ibidem). O novo desafio que surgiu nos últimos tempos é precisamente a aceitação e a valorização da diversidade, juntamente com a reflexão crítica envolvida no processo de se avaliar estratégias e soluções distintas. (MARTINS, 2006, p. 38).

Nesse sentido, os sinais produzidos para “texto de partida” e “texto de chegada” têm a intenção de focar no papel do tradutor. A associação está na leitura do tradutor e na entrega dessa mensagem na outra língua.

Implicações da tradução de termos dos Estudos da Tradução para a Libras para a formação de TILS

- Participação dos alunos: implicações pedagógicas

Alguns pontos precisam ser discutidos sobre a convenção em sala de aula de sinais-termos para conceitos das teorias estudadas. Na abordagem socioconstrutivista do ensino da tradução, os alunos são co-participantes do diálogo sobre os conceitos, confrontando o que já conhecem e os novos conhecimentos. Esse espaço de diálogo, e conseqüentemente de “fala dos alunos”, os coloca na posição de enunciador, ou que requer o domínio da linguagem para se expressar sobre as teorias. Conhecer e falar sobre as teorias têm um papel importante para a aprendizagem.

Quando os aprendizes são confrontados com visões distintas, eles aprendem a avaliar as vantagens e as desvantagens de diferentes pontos de vista e a escolher as mais viáveis; o professor também dá as suas sugestões, que não devem ser entendidas como a palavra final. Efetivamente, o que as novas abordagens visam promover não é a libertação do sujeito, como quer o pensamento “moderno”, e sim uma variedade maior de estilos de participação (MARTINS, 1996, p. 38).

Essa dinâmica de “educação que tenha o propósito de criar condições para um espaço público de discussão em que as pessoas possam confrontar seus diferentes pontos de vista” promove uma aprendizagem mais significativa (p.37). No caso de se ministrar disciplinas ricas em termos-conceitos que carecem de sinais, os alunos são convidados não só a se expressar, mas a sua forma de expressão em Libras é aproveitada e reconfigurada em outros enunciados. A cada participação os sujeitos

envolvidos na discussão vão aprofundando e compreendendo melhor os conceitos. Seja para concordar ou discordar do enunciado pelos colegas no fluxo do diálogo.

No percurso do diálogo, os alunos vão explorando extensas redes de expressão em Libras, construindo e reconstruindo enunciados como sentenças formadas por quatro ou cinco sinais. No processo de diálogo, facilmente, ocorre a redução dessas longas expressões. É importante destacar que os sinais foram produzidos a partir das explicações, das exposições e das exemplificações produzidas ao longo das aulas dialogadas. Para Alves e Rodero-Takahira (2021), o processo redução vocabular como um processo de formação de sinais na Libras é proveniente de um corte morfológico que ocorre em todos os tipos de compostos e está intimamente ligado à economia linguística.

Para a formação dos sinais-termos apresentados na seção de descrição deste artigo, eles sofreram essa redução. Verificamos ser recorrente uma mão (base) produzir parte de um sinal e a outra mão (ativa) produzir parte de outro sinal já convencionalizado, geralmente, associados aos ícones. Uma construção imagética motivada por algo concreto que expande seus sentidos para o conceito abstrato do campo dos Estudos da Tradução.

Ter como enunciar, poder utilizar um sinal-termo para explicar sobre novos conceitos propicia aos alunos uma aprendizagem mais efetiva. Na carreira como docentes, percebemos como a área de Estudos da tradução tem evoluído e o quanto os alunos vão ampliando seu vocabulário e conhecimento especializado, contribuindo com a metalinguagem.

- Evolução do conhecimento do campo dos Estudos da Tradução em Libras

Outro aspecto que a dinâmica de criação de termos-sinais implica é a ampliação terminológica da Libras. Concordamos com Waquil (2017) que a tradução dos termos contribui com a evolução do conhecimento do campo dos Estudos da Tradução para diferentes povos e culturas.

“As línguas de sinais, em especial a LSB [Libras], são línguas ainda carentes de produção científica e especializada na elaboração de dicionários, sejam eles monolíngues, bilíngues ou semi bilíngues” (SANTOS, 2017, p. 85). A sua aplicação em aulas e surgindo de forma espontânea em interações situadas pode contribuir para a compreensão dos alunos surdos, a incorporação em seu vocabulário e talvez uma futura planificação desses sinais-termos em Libras.

Considerando o número crescente de surdos inscritos em cursos de graduação na área de tradução, em programas de pós-graduação de linguística e Estudos da Tradução, a preocupação com trabalho é essencial para contribuir com a tradução de materiais didáticos como com o ensino tendo a Libras como língua de instrução também nos níveis mais elevados de educação.

Considerações finais

A partir de uma proposta didática fundamentada pedagogicamente e utilizando uma metodologia dialógica, os alunos e professores em aula de Estudos da Tradução têm como princípio o diálogo, a explicação, a exemplificação, a argumentação e a conceituação. Todo esse processo interativo aconteceu em Libras o que requer modos de enunciar as ideias dos interlocutores.

Apresentamos neste artigo os aspectos conceituais de diferentes abordagens teóricas dos Estudos da tradução, principalmente, para as concepções sobre as línguas envolvidas na tradução, dando enfoque a língua da qual se traduz e da língua para qual se traduz.

O objetivo deste artigo foi tocar brevemente na questão da metalinguagem como forma de introduzir o aprendiz ao mundo dos Estudos da Tradução por meio da Libras como língua de instrução e, para tanto, foi necessário produzir formas de enunciar os termos repletos de aspectos conceituais e vinculados a diferentes correntes teóricas dos Estudos da Tradução.

Retomamos os processos interativos em sala de aula indicando o uso da datilologia em um primeiro momento, passando a exemplificações e o aproveitamento de parte dos sinais empregados no diálogo para a convenção de sinais-termo a serem usados nas aulas para se referir às línguas envolvidas na tradução, agora, com a possibilidade de, a partir dos sinais-termo elaborados, a possibilidade de identificação de abordagens específicas e de comparação por meio das formas de dizer de cada abordagem, específicas e distintas também em língua de sinais.

Referências:

ALBRES, N. de A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 16-41 / Eng. 16-42, set. 2018. ISSN 2176-4573.

ALVES, Delmir Rildo, RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. A redução vocabular como processo de criação lexical: uma análise do fenômeno na Libras. **Signótica**. v.33, 2021.

ALVES, Fábio. Tradução, cognição e tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. **Cadernos de tradução**. v. 2 n. 14, 2004. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6481>

AMORIM, Marília. Para uma filosofia do ato: “válido e inserido no contexto”. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-43.

AVELAR, T. F. **A questão da padronização de sinais nos atores-tradutores surdos do curso de Letras-Libras da UFSC**: um estudo descritivo e lexicográfico do sinal ‘cultura’. 111f. Dissertação de Mestrado apresentada na Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC: Florianópolis, 2010.

AYRES, D. J.; SOUZA, E. M. de F. Letramento escolar: a aula como gênero discursivo. Anais: **67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**. 12 a 18 de julho de 2015, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos, SP.

ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: buscando Rigor e Qualidade. **Cadernos de pesquisa**, nº 113, julho de 2001, p. 51-64. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>

AGUIAR, Ofir B. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia: Editora UFG, 2000.

ARROJO, Rosemary. **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2ª edição, Campinas: Pontes, 2003.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução** – A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BAKER, M. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. (Org.). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. p. 15-35.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13ª edição. Trad: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, São Paulo: Hucitec, 2009.

BEVILACQUA, C. R. As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 34, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39002>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BEZ, Alessandra da Silveira. **Tradução**: palavras (des) construídas e (in) acabadas. **ReVEL**, v. 9, n. 16, 2011. [www.revel.inf.br]. http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_16_traducao.pdf

DELISLE, J. **La traduction raisonnée**. Les Presses de l’Université d’Ottawa, 1993.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, julho/ 2002. <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397>

GOMES, Bianca Antonio. Pesquisa e desenvolvimento de Glossário de sinais em Libras para termos técnicos das áreas de Fotografia, Animação e Design Gráfico.

Sánchez, J. (2018) Editor. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, Volumen 14, p. 121 - 125. Santiago de Chile. <http://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/121.pdf>

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Gredos. 2001.

LEITE, Tarcísio Arantes. **Seminário V**: Extensão semântica e mudança lexical na Libras. Grupo de Estudos e Pesquisa PORLIBRAS. 18 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uc9afqdfNLg>

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Formação e Competências de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Interpretação Simultânea de Língua Portuguesa-Libras: Estudo de Caso em Câmara de Deputados Federais**. Tese (Doutorado). Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3478/Tese%20Fl%C3%A1via%20Medeiros%20C3%81lvaro%20Machado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MARTINS, Márcia A. P. Novos desafios na formação de tradutores. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, 2006. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6855>

NECKEL, F. M. – A questão da metalinguagem em uma disciplina de introdução aos estudos da tradução: uma proposta de unidade didática. **TradTerm**, São Paulo, v. 26, Dezembro/2015, pp. 57-86. <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/113320/111262>

NORD, Christiane. **Texto-Base-Texto Meta**: un modelo funcional de análisis pretrastlativo. Castelló de la Plana: Publicacions Universitat Jaume I. 2012.

PAGANO, Adriana Silvina & VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa. 2003. 'Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990'. In: **DELTA**, 19/especial. Disponível em: <http://goo.gl/Vu6EM> - Último acesso em 07/01/2022.

PYM, Anthony et al. Exploring Translations Theories. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 214-317, 2016.

PYM, Anthony. Localizing localization in translator-training curricula. 1999. Disponível em: <<http://www.fut.es/~apym/on-line/localization.html>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

RODRIGUES, C. H. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, v. 15, p. 197-222, 2018.

RODRIGUES, C. H. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil. **Belas Infiéis**, v. 8, p. 147- 164, 2019.

ROJO, R. H. R. Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin- Ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas Didáticas. **Anais do SIGET**, 2007, p. 1761-1776.

SANTOS, P. T. dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Brasília – DF, 2017.

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf

SILVA, Heber de Oliveira Costa e. Presença do tradutor no discurso reportado da edição brasileira de madame bovary. **Ao pé da letra**, 6.1:48-62, 2004, pp. 01-15.

SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução. **Revista de letras**. No 20 vol. 12 jan/dez, 1998. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/r120Art09.pdf> Último acesso em: 22/04/22.

TEIXEIRA, Marlene; FLORES, Valdir. Linguística da Enunciação: uma entrevista com Marlene Teixeira e Valdir Flores. **ReVEL**, v. 9, n. 16, 2011. [www.revel.inf.br]. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_16_entrevista.pdf

Xavier, André Nogueira. **Uma ou duas? Eis a questão! Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da Língua Brasileira de Sinais (libras)**. 2014. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/271137>

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução**. 1º período, Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução: teorias, histórias e prática**. 2º período, - 2. ed. - Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, p. 124, 2011.

WAQUIL, Marina Leivas. **Traduzindo “traducción y traductología”**: problemas terminológicos de tradução. Tese. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Aletre, 2017. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166273/001027759.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Imagens: Ícones extraídos de freepik. <https://br.freepik.com>